

GESTÃO

ESCOLA PRECISA SE PREOCUPAR COM BEM-ESTAR DOS ALUNOS

1

» Ações de diretores, professores e pais são essenciais para reduzir o estresse e acolher os estudantes

2

» Mesmo quando se sentem preparados para um teste, jovens brasileiros reportam alto nível de ansiedade

3

» Relações de confiança e um bom clima escolar reduzem evasão e melhoram aprendizado

Em abril deste ano, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) divulgou um novo relatório do Pisa 2015, exame aplicado a cada três anos em jovens de 15 anos em mais de 70 nações. Desta vez, porém, o foco não está no resultado de testes de Ciências, Matemática ou Leitura e sim no bem-estar dos estudantes. O estudo chama a atenção para a necessidade de refletirmos sobre como garantir a felicidade dos jovens, pois, como destaca a entidade na apresentação do relatório, “escolas não são apenas lugares onde alunos adquirem habilidades acadêmicas; são também ambientes sociais onde eles podem desenvolver competências sociais e emocionais de que necessitam para serem bem-sucedidos na vida”.

Uma das mensagens mais importantes no relatório da OCDE é que o bem-estar dos alunos pode perfeitamente estar combinado com bons resultados acadêmicos. Ou seja, a ideia de que para ter boas notas o estudante precisa

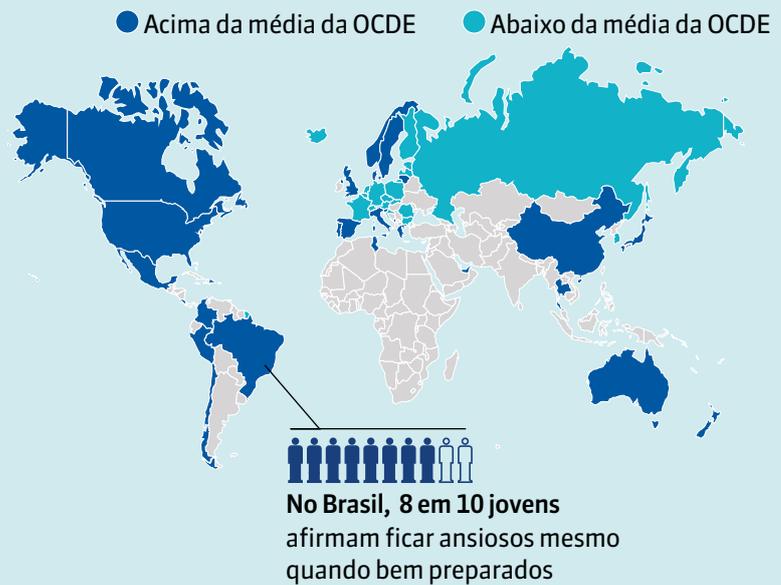
TENSÃO PRÉ-TESTE

Percentual de jovens que concordam com a frase:

"mesmo quando estou bem preparado para um teste, me sinto muito ansioso"

	Costa Rica	81,2
	Brasil	80,8
	Colômbia	78,8
	Reino Unido	71,9
	Estados Unidos	67,7
	Espanha	67,1
	Canadá	63,9
	México	60,1
	Média da OCDE	55,5
	Coreia do Sul	55,3
	Finlândia	48,6
	França	47,2
	Suíça	33,5

Fonte: PISA/OCDE



sacrificar sua felicidade não encontra respaldo nas análises da organização, que destaca que há países (principalmente europeus) que conseguem combinar bom desempenho acadêmico e alto nível de satisfação dos jovens com as suas vidas. Este, infelizmente, não é o caso brasileiro.

O relatório da OCDE traz pontos de atenção sobre o bem-estar dos estudantes brasileiros, que merecem reflexão por parte dos gestores sobre práticas cotidianas na escola. Dentre 57 nações comparadas neste indicador, os jovens brasileiros foram os que mais relataram, junto com os costa-riquenhos, altos níveis de ansiedade com testes mesmo quando se sentem bem-preparados para a prova. Brasileiros também foram os que mais disseram ficar tensos na hora de estudar.

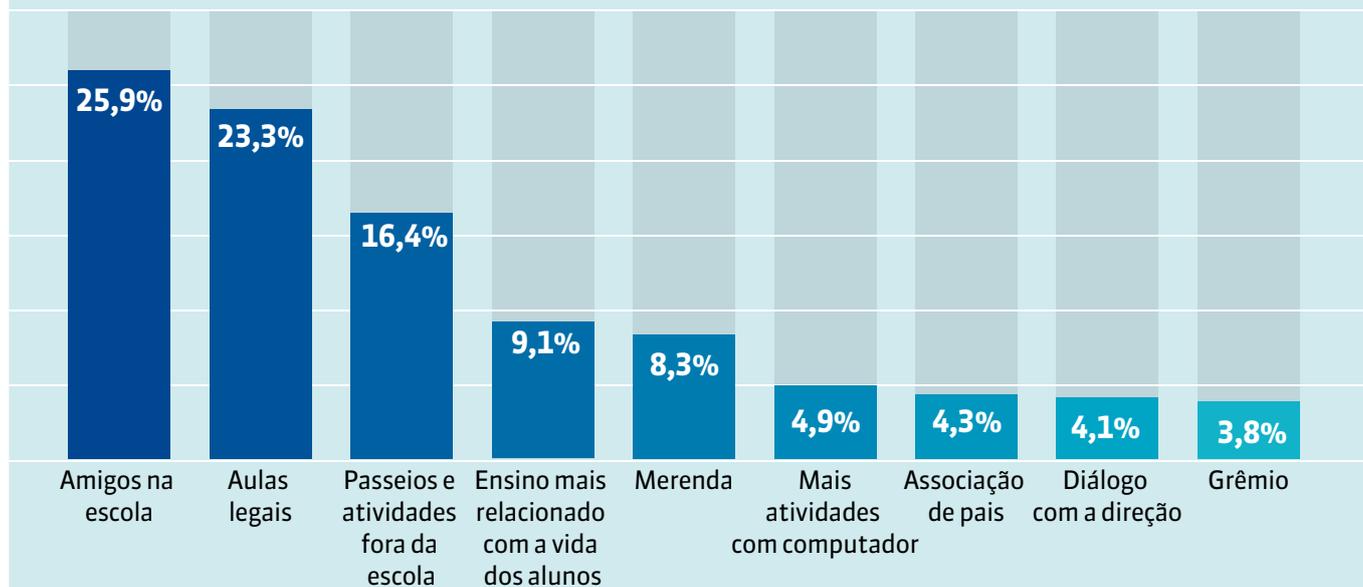
Este resultado é um indicativo de que as escolas estão dando ênfase demais à concepção de que a principal função dos testes é simplesmente determinar quem aprendeu e quem não aprendeu o conteúdo ensinado em vez de encararem provas como instrumentos de diagnóstico para ajudar os alunos a corrigirem deficiências na aprendizagem.

Uma evidência que o relatório do Pisa traz é que determinadas atitudes de professores contribuem significativamente para aumentar ou reduzir essa ansiedade dos alunos. Nas escolas onde os alunos dizem que seus professores adaptam as aulas para suas necessidades e conseguem dar atenção individual quando há dificuldade no aprendizado, os níveis de tensão com os testes caem significativamente. Por outro lado, quando estudantes tendem a achar que seus professores não acreditam em sua capacidade ou são rigorosos demais na avaliação deles em comparação com outros colegas, o estresse aumenta consideravelmente.

OUTRAS PESQUISAS

A necessidade de buscar um ambiente escolar mais acolhedor aparece na fala de vários jovens que deram depoimentos ao documentário **"Nunca me sonharam"**.

ASPECTOS QUE FAVORECEM QUE OS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO CONTINUEM NA ESCOLA



Fonte: Abramovay, Waiselfisz e Castro, Pesquisa Jovens de 15 a 29 anos - FLACSO e MEC, 2013.

Ela também surge em pesquisas de opinião recentes com jovens. No estudo “Repensar o Ensino Médio” - feito pelo Instituto Multifocus por iniciativa do movimento Todos Pela Educação, com apoio do Itaú BBA e do Banco Interamericano de Desenvolvimento -, a segurança aparece como atributo mais relevante da escola para os estudantes.

Ter um bom relacionamento com os colegas também é algo que é muito valorizado pelos alunos. No livro “Juventudes na Escola, Sentidos e Buscas: Por que Frequentam?”, quando questionados sobre quais os aspectos que favorecem a permanência dos alunos na escola, jovens do Ensino Médio colocaram em primeiro lugar em suas respostas ter amigos na escola, dando a esta dimensão praticamente o mesmo grau de importância da qualidade das aulas.

Essas respostas dos alunos confirmam evidências de estudos que mostram o quanto é importante estabelecer relações de confiança entre adultos e jovens e melhorar o clima escolar, reduzindo o bullying e o preconceito dentro da escola. Além de criar um ambiente mais seguro e acolhedor, ações nesse sentido ajudam a reduzir a evasão e a melhorar o aprendizado (leia mais nos boletins Aprendizagem em Foco números 11 e 23 sobre esses estudos e sobre boas práticas de escolas nesse sentido).

ENVOLVER AS FAMÍLIAS

Se por um lado não resta dúvida do quanto um bom ambiente escolar contribui para o bem-estar dos jovens, por outro, isso não significa que toda essa responsabilidade tenha que recair sobre a escola. O mesmo relatório do Pisa que identificou ações de professores que contribuem para o bem-estar dos estudantes mostra também, como era de se esperar, o quanto atitudes das famílias são importantes. Ações simples dos pais como passar mais tempo conversando com os filhos, ter o hábito de almoçar ou jantar com eles e mostrar preocupação com relação a como estão indo na escola têm impacto positivo no bem-estar dos alunos.

No caso brasileiro, em muitas escolas, o envolvimento das famílias aparece como um dos maiores desafios dos gestores. Há, obviamente, principalmente em áreas de maior vulnerabilidade, situações que escapam da possibilidade de atuação do diretor de escola. Mas há também muito que pode ser feito, mesmo em situações adversas, para tentar ao menos amenizar o problema.

Na Escola Estadual João Neiva, no município de João Neiva (ES), a diretora Alice Helena Sarcinelli identificou que os alunos se queixavam da distância dos pais em suas vidas. Ela então iniciou uma mobilização, feita pelos próprios estudantes, para ajudar na aproximação entre pais e filhos. Em vez de fazer uma reunião de pais tradicional, Alice decidiu fazer encontros em que os jovens e seus responsáveis estivessem juntos, para refletir sobre como melhorar a relação entre todos.

“Trabalhamos um plano de estudos, para que todos fizessem uma adequação do melhor horário para estudar, e para que os pais acompanhassem seus filhos, de forma que eles sentissem a presença dos responsáveis. Nessas reuniões, eu busco também mexer no íntimo da família, para sensibilizá-las para que os resultados apareçam lá na escola. Quando vejo uma mãe chorando numa reunião, significa que ela está fazendo uma avaliação profunda do que está vivendo na casa dela”, explica a diretora.



PARA SABER MAIS

- **Clima positivo contribui para a redução das desigualdades escolares**, Boletim Aprendizagem em foco n.23, Instituto Unibanco (jan/2017): bit.ly/AprendizagemFoco23
- **O que o Pisa tem a dizer sobre o bem-estar dos estudantes brasileiros**, Revista Nova Escola (2017): bit.ly/2sBNf5D
- **Repensar o Ensino Médio**, Todos Pela Educação (2017): bit.ly/2q3MlqO
- **Juventudes na Escola: Sentidos e Buscas**, Miriam Abramovay, Mary Garcia Castro e Júlio Jacobo Waiselfisz/MEC/Flacso (2015): <http://goo.gl/R7y2e9>
- **Silêncio da escola em relação à diversidade sexual prejudica a todos**, Boletim Aprendizagem em foco n.11, Instituto Unibanco (mai/2016): bit.ly/AprendizagemFoco11
- **Students Well-Being** (Bem-Estar dos Estudantes), volume III do Pisa 2015, OCDE (2017): bit.ly/2hnBZ7l

Aprendizagem em Foco é uma publicação quinzenal produzida pelo Instituto Unibanco. Tem como objetivo adensar as discussões sobre o contexto educacional brasileiro, a partir de pesquisas, estudos e experiências nacionais e internacionais.

Cadastre-se em bit.ly/AprendizagemFocoCadastro e receba o boletim Aprendizagem em Foco.

Para fazer algum comentário, envie um e-mail para: instituto.unibanco@institutounibanco.org.br

Para ler as edições anteriores, acesse: bit.ly/AprendizagemFoco

Produção editorial: Redação e edição Fabiana Hiromi e Antonio Gois;
Projeto gráfico e diagramação Estúdio Kanno; **Edição de arte** Fernanda Aoki



#NuncaMeSonharam